



## **A JAEGER-LECOULTRE REVELA SEU SAVOIR-FAIRE DE MÉTIERS RARES COM AS EXCEPCIONAIS PEÇAS REVERSO ESMALTADAS**

Para aprimorar a arte da esmaltagem e da gravura, dominada com tanto orgulho em seus ateliês de Vallée de Joux, a Grande Maison teve a ideia de criar para as peças Reverso duas faces que revelam uma maravilha artística, fruto do trabalho inédito dos artesãos. Na frente, um mostrador finamente trabalhado a mão, em guilhocê, coberto por um esmalte Grand Feu translúcido em harmonia com o verso do relógio. No verso, uma miniatura esmaltada de uma pintura feita com uma técnica em particular que representa um estilo icônico: o pontilhismo, a pintura a nanquim e a Xilogravura do Japão. Para representar essas três técnicas, nunca antes aplicadas à miniatura em esmalte na Jaeger-LeCoultre, foram escolhidos três dos seus maiores mestres, através de uma de suas obras: Georges Seurat, Xu Beihong e Katsushika Hokusai.

Para essas peças artísticas, o escolhido foi o Reverso Tribute Enamel, com seus traços Art Deco icônicos. A caixa em ouro branco foi criada especialmente para poder receber a miniatura em esmalte.

De cada um desses modelos, foram produzidos oito exemplares, disponíveis com exclusividade nas boutiques Jaeger-LeCoultre.

### **Reverso Tribute Enamel - Georges Seurat, Uma Tarde de Domingo na Ilha de Grande Jatte**

Para decorar a frente da peça, o artesão especialista em guilhocê da Jaeger-LeCoultre decorou delicadamente a peça, usando uma máquina centenária que exige um savoir-faire de grande complexidade. O mostrador tem um guilhocê de pequenos losangos que aparecem em relevo sob um esmalte translúcido verde profundo. Essa cor exigiu horas de pesquisa para se adequar perfeitamente à pintura do verso.

Se o mostrador da frente já é, por si só, uma proeza artística, o observador ficará deslumbrado ao virar a caixa do relógio e descobrir a verdadeira obra de arte escondida no verso.

O quadro “Uma Tarde de Domingo na Ilha de Grande Jatte”, pintado entre 1884 e 1886, é um dos mais belos exemplos do pontilhismo, técnica criada por Georges Seurat (1859-1891). Seurat, um pintor francês neoimpressionista, foi um dos expoentes da pintura no século XIX. Ele levou dois anos para terminar essa tela de 2x3 metros, para a qual compôs mais de 60 esboços. O cenário da pintura é nas margens do rio Sena, nos arredores de Paris, em um local onde as pessoas vinham aproveitar as diversões aquáticas e o contato com a natureza. A técnica do pontilhismo consiste em justapor minúsculos toques do pincel em vez de espalhar a tinta - em seguida, o olho do espectador “mescla” naturalmente as cores.

Para criar essa miniatura, o artesão esmaltador de Métiers Rares da Jaeger-LeCoultre teve de enfrentar muitos desafios. O primeiro foi reproduzir uma obra de mais de três metros de comprimento em uma superfície de 3 cm<sup>2</sup>. O esmaltador precisou criar sua própria técnica de pontilhismo. Ele criou, por exemplo, suas próprias ferramentas,



um pincel muito fino e muito duro, que teve que ser substituído com frequência. O pontilhismo sobre esmalte se revelou uma tarefa muito complexa. Depois da realização da pintura, é preciso sobrepor várias camadas protetoras de esmalte, o que altera a intensidade da cor da obra. Por isso, foi necessário projetar, passo a passo, o uso de tons mais escuros que os do original. Um demorado processo de testes...

No total, foram necessárias mais de 70 horas para concluir essa criação, sem contar as horas iniciais de pesquisa da cor perfeita.

### **Reverso Tribute Enamel – Inspirado em uma obra de Xu Beihong**

Nessa peça, a Grande Maison resolveu se dedicar à arte da pintura em nanquim.

O mostrador foi trabalhado com um delicado guilhocê em padrões geométricos longitudinais e recoberto por um esmalte opalescente de cor marfim, com um efeito tão sutil quanto o de madrepérola.

Xu Beihong (1895-1953) foi um dos mais renomados pintores da China no século XX. Ele era conhecido por suas pinturas a óleo, seus desenhos, pinturas em pastel e caligrafias. Na China, ele se tornou muito popular com suas obras que representam cavalos. O quadro original, com mais de cinco metros de comprimento, representa dez cavalos que se movem com vivacidade sobre uma paisagem de natureza chinesa. O esmaltador se inspirou na representação de dois cavalos do quadro.

Para compor essa miniatura, os desafios também foram muitos. Foi preciso reproduzir o movimento, a fluidez e a leveza transmitidas pelo nanquim apesar das camadas protetoras de esmalte, que anulam a espontaneidade do desenho. Por isso, o artesão passou longas horas tentando encontrar o melhor gesto para representar o galope dos cavalos. Foi também um verdadeiro desafio pintar os mínimos detalhes, como as crinas dos cavalos. Por fim, é preciso lembrar que o trabalho praticamente monocromático é uma dificuldade a mais para o artista, sobretudo o esmaltador, habituado a trabalhar com as cores.

O resultado é uma impressionante imagem de movimento e vitalidade, que comprova o talento dos artesãos esmaltadores da Grande Maison.

### **Reverso Tribute Enamel – Katsushika Hokusai, A Grande Onda de Kanagawa**

Nesta peça, os artesãos Jaeger-LeCoultre estudaram a técnica de Xilogravura do Japão, impressão de madeira japonesa, da qual Hokusai era expert.

Na frente, o mostrador tem um delicado guilhocê de pequenas ondas, como se fosse um eco do desenho que se encontra no verso. Depois, ele foi recoberto por um esmalte translúcido, em um tom azul tão profundo quanto o do oceano, representado na obra “A Grande Onda de Kanagawa”.

Katsushika Hokusai (1760-1849) é um artista japonês célebre por sua série de obras em painéis de madeira denominada “Trinta e seis vistas do monte Fuji”, que permanece como uma obra emblemática por ter integrado, pela primeira vez, nos temas tradicionais japoneses, o conceito de perspectiva oriundo da pintura ocidental. Essa



série inclui a obra “A grande onda de Kanagawa”, que tornou o artista famoso no Japão e em todo o mundo. Foi nessa obra que o artesão esmaltador da Jaeger-LeCoultre se inspirou para decorar o verso deste Reverso Tribute Enamel.

Nesse trabalho, mais uma vez, foi preciso projetar a cor desejada bem como os mínimos elementos que compõem o movimento das ondas, com suas explosões de espuma, sem os quais a obra perderia todo o seu caráter e sua força. Com uma escala tão grande de trabalho, a delicadeza do detalhe foi certamente um desafio. Por outro lado, também foi muito difícil reproduzir um céu tão calmo e liso, no qual não poderia transparecer qualquer pincelada. Assim, essa obra teve as dificuldades das duas criações precedentes, já que exigiu, ao mesmo tempo, o detalhe do pontilhismo e a delicadeza da pintura mais esbatida.

Que tela poderia ser melhor para essas obras de arte senão o ícone absoluto da Grande Maison, o Reverso, com sua caixa reversível que tão bem se presta à arte da decoração e, particularmente, da miniaturização esmaltada? O relógio Reverso Tribute Enamel, com seu estilo Art Deco herdado do primeiro modelo Reverso, de 1931, indicadores facetados aplicados e ponteiros dauphines, tem uma personalidade que valoriza ainda mais esse trabalho artesanal excepcional.

As três novas peças da Jaeger-LeCoultre são um majestoso testemunho do precioso savoir-faire guardado no seio do ateliê de Métiers Rares, símbolo da criatividade artística da Grande Maison e de sua ligação com o mundo da arte e da cultura.

---

### **Manufactura Jaeger-LeCoultre**

A história do nosso primeiro relógio começou em 1833. Nas montanhas suíças de La Vallée de Joux, nossos mestres relojeiros decidiram criar um relógio único, desenhado, construído e montado em um só lugar. Desde então, é pelas suas mãos que nascem nossos relógios, da definição do calibre à escolha da embalagem. Um produto feito sem pressa, para durar. Esse é o espírito artesanal.

---

[www.jaeger-lecoultre.com](http://www.jaeger-lecoultre.com)